

DISCRIMINAÇÃO RACIAL REPRESENTA PRIMITIVISMO

Notícias
30/7/85

— Presidente Samora Machel, que saudou a posição do Governo francês face à proclamação do estado de emergência

por Mário Ferro e Abdul Carimo (texto) e Domingos Elias (tótó)

«A discriminação racial representa o primitivismo» — disse o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, quando ontem foi abordado por jornalistas franceses, no final da audiência que concedeu ao Ministro-Encarregado da Cooperação e Desenvolvimento da França, Christian Nucci. O Chefe do Estado comentava a situação prevalecente na África do Sul, o que se transformou numa nova oportunidade para condenar, sem rodeios, o regime do «apartheid», que qualificou como a forma mais atrasada existente no Mundo. «Por isso, a decisão da França em proibir novos investimentos na África do Sul, é saudada por toda a Humanidade, incluindo cidadãos sul-africanos de todas as raças» — afirmou Samora Machel, ao comentar a reacção internacional à declaração do estado de emergência feita pelo Governo de Pretória.

— A posição da França, em relação ao estado de emergência decretado pelo Governo da África do Sul, não foi somente a sua posição. É uma posição que deve ser tomada por todos os homens, por todos aqueles que defendem o direito de vivermos livres — disse o Chefe do Estado moçambicano.

E essa posição deve ser entendida como a posição dos homens que defendem neste Mundo a igualdade, a justiça, a democracia e o respeito pela dignidade humana.

— Perguntam-me o que sinto quando milhares de pessoas são

mortas na África do Sul. Perguntam-me o que sinto, quando milhares de pessoas são presas. Mas o sentimento pessoal não conta, quando o direito mais elementar do homem, o direito de viver, é destruído. Qual será então o meu sentimento? — retorquiu o Presidente da República.

A representante da agência «France Presse», que havia estado em Fevereiro último no nosso País também a acompanhar o Ministro Nucci, pretendeu saber qual a situação política

co-militar interna, nomeadamente quanto à actuação dos bandidos armados, bem como ao apoio que os terroristas têm recebido externamente.

Samora Machel disse à jornalista que deveria reler as declarações que havia feito a este propósito em Fevereiro último, e que se mantêm actuais. Para além daqueles aspectos, Samora Machel afirmou que o nosso País tem cumprido o Acordo de Nkomati.

O Chefe do Estado recordou que

o Governo moçambicano nunca havia acusado o Governo sul-africano de violar o Acordo de Nkomati. Segundo disse, foram os próprios Ministros sul-africanos que afirmaram existir, na África do Sul, pessoas e organizações que prestam apoio aos bandidos armados que actuam no nosso País.

Samora Machel recordou as declarações que têm sido feitas a esse propósito, nomeadamente aquelas em que as autoridades sul-africanas deram a conhecer o desman-

lamento de uma rede de traficantes, contrabandistas e falsificadores de moeda que prestava apoio aos bandidos armados, contando com o envolvimento de banqueiros e financeiros, numa imagem clara da conspiração internacional contra a RP de Moçambique.

O Presidente da República disse que o Governo moçambicano continua a cumprir o Acordo de Nkomati, estabelecido com o Governo da África do Sul, em Março de 1984, afirmando:

— Somos homens de responsabilidade. Respeitamos a vida dos homens, dos velhos, das mulheres e das crianças. Respeitamos a vida de todos. O Acordo de Nkomati celebrou-se para defendermos as nossas mulheres, as nossas crianças, os nossos homens.

Recordando que o Acordo de Nkomati teve como objectivo regulamentar as relações de boa vizinhança e coexistência pacífica entre dois Estados com sistemas políticos e sociais antagónicos, o Presidente Samora disse:

— Defendemos a integridade territorial da República Popular de Moçambique. Respeitamos a vida das pessoas. Por isso, assinámos o Acordo.

O Chefe do Estado confirmou que as Forças de Defesa e Segurança do nosso País haviam capturado vários mercenários actuando nas fileiras do banditismo armado, recusando-se a fornecer detalhes sobre o assunto, visto considerar o mesmo como matéria sensível da área de segurança.

O Presidente Samora Machel saudou, ainda, a cooperação entre o nosso País e a França, afirmando que o Governo francês não apoia o terrorismo no nosso País mas, sim, o desenvolvimento económico e tecnológico.



O Presidente Samora Machel quando falava ontem a jornalistas franceses: Não aceitamos o «apartheid»